ANO V — SABADO, 13 DE MAÇO DE 1926 — NUM. 109

A opulencia é o produto do roubo. Se não foi cometido pelo proprietario actual, foi cometido p los seus antepassados.
S. Jerontino

A PLEBE

A anarquia é o unico que pode conter e garantir a igualdade de condições economicas.
Neno Vasco

Toda a correspondencia e valores ao administrador
RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 sobrado)
Caixa Postal, 105 — S. Paulo

Assignaturas: Ano 10$000 Numero Avulso
Semestre 5$000 100 réis
PACOTES: Cada 12 exemplares, 1$000

Luta economica e luta politica

Costuma-se discutir se é a opressão economica que produz a opressão politica, ou o contrario.

A "Associação Internacional dos Trabalhadores", querendo consignar que a mudança de regimen politico nunca produziria nem podia produzir a emancipação dos trabalhadores, proclamava que a sujeição economica é a causa de opressão politica e de todos os males sociaes. E fazendo isto, exprimia o pensamento de todos os socialistas, anarchistas e não anarchistas.

Mais tarde, quando os socialistas parlamentares restringiram a luta politica a uma luta eleitoral pela conquista dos poderes publicos legaes mediante a penetração nos corpos legislativos, os anarchistas, acertadamente erroneamente definiram aos adversarios e para delles se distinguirem bem, amiudadas disseram que não faziam politica. E mais tarde ainda, os syndicalistas, tomando nas anarchistas mais a letra do que o espirito, affirmaram como um principio inconcusso que a luta economica basta para a emancipação, basta para tudo: e ostentaram, pelo menos em theoria, indifferença ou desprezo pela acção politica.

No fundo, trata-se apenas duma distincção artificial, escolastica, que pode ser util, se for bem comprehendida, para definir os diversos aspectos, os diversos momentos, da contenda social; mas que, pode ser, e tem sido, causa de muita confusão de ideias e de muitos erros praticos, quando faz romper uma distincção fundamental, que na realidade não existe.

Porque a exploração economica dos trabalhadores e a oppressão politica não são senão dois factos inseparaveis, ou antes, dois aspectos da mesmo facto: a sujeição do homem; a submissão das vontades e interesses dos vencedores.

Nem poderia ser de outro modo. Seria util, oneroso, impossivel manter homens sujeitos, se não lhes desfrutasse o trabalho, assim como seria impossivel tirar a alguem o producto do seu trabalho, se o não pudesse obrigar com a força a deixar-se espoliar.

O regimen politico, que na origem se reduzia ao uso directo e pessoal da força bruta por parte do mais forte, que queria gosar o trabalho alheio, é hoje, um complicado mecanismo de governo; mas continua sendo essencialmente o meio de pôr em acção a força bruta para defender os privilegios adquiridos ou conquistar novos privilegios.

Alternadamente segundo os momentos historicos e as circumstancias locaes, ora são as classes já senhoras da terra e do capital que organisam a força, o governo que mais convém aos seus interesses, como hoje succede geralmente nos paizes civilisados; ora são os governantes e os que sobre os governantes mais influencia têm que empregam a força para conquistar terras e homens de trabalho, como aconteceu hoje nas empresas colonias. Mas, sempre, o dominio politico e o privilegio economico andam estreitamente ligados, sendo cada um delles o meio de conseguir e conservar o outro. E sem que nos desembaracemos de um, tampouco do outro nos poderemos livrar.

Quando os republicanos, mudam o regimen politico e deixam subsistir o privilegio economico, mesmo com a ideia de chegar depois á emancipação integral, verificam sempre — sempre verificam — que o novo regimen é como o antigo, fonte e defesa de privilegios economicos, e que a republica exerce as mesmas funcções que a monarchia.

E quando os syndicalistas organizam os trabalhadores para a luta economica, para reclamar e conquistar condições cada vez melhores e uma parte crescente do producto do seu trabalho e da direcção da producção, mal as suas pretensões são tais que offendem sensivelmente os interesses dos capitalistas, acham-se elles em frente do governo, acham-se em face dos soldados.

Eis porque a luta deve ser politica e economica ao mesmo tempo: eis porque seria vão esperar a emancipação economica sem derribar o governo, como seria vão derribar o governo, se isso não houvesse de servir para pôr os trabalhadores em condições de tomar posse da terra, dos instrumentos de trabalho e de toda a riqueza existente.

ERRICO MALATESTA

Consummou-se a grande infamia

O nosso estimado camarada Manuel Campos, administrador d' «A Plebe», victima da revoltante perseguição policial

Consummou-se a infamia: o nosso estimado camarada Manuel Campos foi expulso do Brazil pelo vapor "Avon".

Burlou-se assim a acção da justiça em todas suas instancias.

Theophilo Ferreira, José Aranda e Antonio Pizá foram metidos num vapor sem recurso algum, sem roupas e enfermos e atirados ao porto da Laguna, onde ficaram em abondono.

Alexandrina Pires e sua filhinha de quatro annos de idade foram postas em liberdade após 34 dias de prisão e de ter a policia informado aos juizes que as infelizes não se achavam presas!

Manuel Perez Tavira tambem foi solto depois de ter soffrido horrores durante quatro mezes na prisão.

Como qualificar isso?

São coisas de sociedade burgueza.

Resta ao proletariado prestar solidariedade ás victimas da corja capitalista.

Fagundes, Pizá e Aranda, por exemplo, necessitam de ser auxiliados, pois se encontram em desesperadora situação em Laguna.

Manuel Campos vae chegar a Europa em identicas condições.

Se o proletariado não lhe prestare o seu apoio, tornar-se-á cumplice da infamia policial.

Pelos trabalhadores presos

O Brasil, que tem fóros de paiz civilisado, ainda admite a tortura e a escravidão. A liberdade, a igualdade e a fraternidade com que se fechavam os manifestos nos tempos do obscurantismo e que proclama o Evangelho e os Direitos do Homem por occasião da Revolução Franceza, não deixou de ser até agora uma utopia ou um privilegio para os potentados, porquanto ainda entre nós impera o terror branco, a chibata e deportação.

No Rio, em S. Paulo, em Santos vive-se em continua agitação policial. Os delegados, arrorados em juizes supremos, condemnam, ou absolvem, segundo entendem, sem ter em conta que existem tribunaes e magistrados para esse fim. Foi o que aconteceu com muitos trabalhadores, com Manuel Campos, por exemplo. O Juiz Federal solicitou á sua presença para interrogal-o e não foi apresentado pela policia. Este desrespeito, aos poderes constituidos será castigado com rigor, de accordo com as leis vigentes? Duvidamos; "entre bueyes no hay cornada".

Não somente temos verificado estas arbitrariedades policiaes contra o Estado e a sua liberalissima Constituição, como tambem que o governo brasileiro não é de facto quem governa. Os governantes do nosso extremoso paiz são os potentados estrangeiros, aventureiros, aves de rapina, os banqueiros yankees, francezes e italianos, as grandes empresas e companhias exploradoras.

O exemplo, já o tivemos com a Cia. Docas de Santos. Por occasião do ultimo movimento grevista, os operarios da dita empresa, foram fisicamente mais ao que fazer prevalecer um direito que reclamava a todos os trabalhadores: o direito de greve.

Mas o povo da Docas, não quetendo reconhecer este direito, e como si fosse ella a senhora dos destinos daquelle Estado, ajoelha á suprema divindade dos negocios, terrea victimas de sua insaciavel ganancia de ouro, muitos operarios conscientes e honestos, mandando os prender e espancar barbaramente pelo facto destes terem reclamado o que de direito lhes competia.

Entre os muitos operarios victimados pela poderosa companhia Docas, foram submettidos aos horrores das prisões os trabalhadores Manuel Perez Tavira, Antonio Pizá, Theophilo Ferreira, José Aranda e Manoel Campos.

Theophilo Ferreira e Campos directamente nada tinham que ver com aquelle movimento, da reivindicação economica, pois residiam nesta capital. Anezar dia, se foram detidos e levados para os dominios do Trepoff santista, o famigerado Ibrahim Nobre, por ordem de Bandeira de Mello.

Estes feitos repugnantes demonstram que resurge em pleno seculo XX o espirito perverso da Inquisição e Loyola.

Os trabalhadores conscientes, os homens independentes e livres não podem deixar de lançar o seu vehemente protesto contra a infamia da Cia. Docas, e contra a vingança pessoal de que se tem mão o delegado regional da Santos na pessoa do operario Manuel Campos.

Os espancamentos de velhos, mulheres e crianças, precisam ser devidamente estigmatisados, porque, caso contrario, estes infames attentados desses demandos barbaros, dignos da idade Media.

As prisões systematicas de que são victimas os altivos e conscientes proletarios desta terra de tangedaniaes, são arbitrariedades que merecem energicas correcções.

A greve é um direito da defesa contra a exploração capitalista. Este direito não póde ser conspurcado por um delegado qualquer ao serviço de poderosas empresas, porque isso implica ter que fazer desses policiaes um attentado contra os mais comezinhos direitos.

A liberdade individual e a inviolabilidade pessoal são direitos que assistem a todos os homens sob a tempera da cita "ipsoiado e bem redes".

Manuel Campos, Theophilo Ferreira, José Aranda, Manuel Tavira e Antonio Pizá, foram victimas de uma torpe perseguição.

CLAUDIO DE AZAS

O que se passa na Italia

A situação

Milão, 14—11—920.

Passada a bulburdia eleitoral para a conquista das consumas, abriu-se o parlamento italiano. Giolitti, durante tres mezes, não quiz abril-o, porque elle, tambem, como todos os governantes, entende de agir como lhe parece melhor, sem ao menos dar satisfação aos seus actos. Mas tal procedimento, segundo nos parece, não é senão a confirmação dos nossos principios que negam a virtude do parlamentarismo. E não nos admira, porque na sua consciencia os ex. ministros, ou melhor, os homens que são chamados para governar o povo facilmente se convencem de que são como o padre eterno e por isso fogem de prestar conta de seus actos ao povo que os elegeu.

O direito constitucional, para elles, é uma mentira. A prova disso tivemos-a de sobra durante a guerra, quando se convocava o parlamento apenas para applaudir os exercitos e nunca para discutir os actos do governo.

Terminada a guerra, pareciamos que tal procedimento tivesse fim, tanto mais porque, recentemente, em virtude da modificação de um artigo do Estatuto, já não é mais ao rei, mas sim ao parlamento que cabe tratar da declaração de guerra.

Mas Giolitti sombra de todos os direitos do parlamento e age á sua vontade, descricionariamente.

Agora, porém, abriu-se o parlamento e os 156 deputados socialistas, bem como aquelles que os mandaram á Camera, podem estar contentes. E logo, uma formidavel questão se lhes apresenta: a que se refere ao pão.

E' sabido que Nitti cahiu em virtude de ter querido augmentar o preço do pão, a toda força. A despeito da opposição não só dos deputados socialistas, mas tambem dos clericaes.

A questão do augmento do preço do pão, naquelle tempo, achava-se demasiadamente agravanda. O caghio, com as suas anormalidades, fez com que o trigo comprado no estrangeiro custe tão caro que o pão não possa ser vendido a menos de tres a quatro liras cada kilo. Agora, na Italia, o pão já está custando apenas duas liras cada kilo. A differença de preço resulta da acção do governo que para isso não quer mais despender o dinheiro do thesouro nacional, mas tomou o proposito de augmentar o preço desse genero tão indispensavel para a vida do povo.

Essa medida equivale ao mesmo que pretender forçar os trabalhadores, que são a maior parte do povo, a pagar os milhões actualmente necessarios para saldar o "deficit" que para o thesouro resulta do custeio das despezas até aqui realizadas para a manutenção do pão a preço de uma lira por kilo.

A burguezia não quer saber si o pão não está ao alcance do povo e si governo que é burguez segue o seu modo de pensar.

A colza, todavia, é cara.

A burguezia italiana, que se enriqueceu durante a guerra e ainda agora se enriquece á custa da exploração exercida sobre nós, os trabalhadores, ha de hoje, por força, pagar as consequencias.

Pois é tão facil forçar a burguezia a pagar a differença existente no preço do pão, que é para admirar se o proletario não insistir bastante para que isto venha a realizar-se.

No entretanto, sabeis qual tem sido o procedimento desses tubarões que gritam sempre: "Patria! Patria!? Enviam e levam seus capitaes para o exterior, receosos de que não estejam bem seguros na Italia. E assim, o dinheiro italiano está sendo sempre cada vez mais desprezado.

E dizem que venceram a guerra! Mas, se a tivessemos perdido, onde iriamos parar?

E não é só o preço do pão que augmentará, mas tambem o das passagens, tarifas ferroviarias, e mais ainda — e sempre num crescendo assustador — o dos generos alimentares, das roupas, dos objectos mais indispensaveis, tornando as difficuldades da vida ainda mais insuportaveis.

E' a crise do regimen que inevitavelmente nos trará a revolução: — estejaes, tranquillo, pois, burguezes productores de miseria e do fome!

ROBERTO D'ANGIO'

Uma nova guerra

tornar-se-á possivel num futuro proximo se o proletariado internacional não tomar as necessarias medidas de defesa. Os Estados Unidos resolveram construir dois grandes barcos de guerra. O Japão, por seu lado, projecta para 1926 a construcção de oito barcos "alando na Camara americana Isse Daniels:

"Os Estados Unidos deverão manter o predominio da construcção naval. Os dezes navios actualmente em construcção devem concluir-se com brevidade e o comité dos assumptos navaes deverá tomar em consideração as recommendações do "Navy Board" para a construcção de 88 novos barcos."

E' ainda segundo esta orientação que a Alheria está construindo actualmente poderosas estações navaes em Havai e nas Filippinas. Os aros embrulham-se. E a grande guerra ha pouco finda, que nos disiam ser a ultima, bem póde representar o inicio sangrento duma série de hecatombes, em que trabalhadores de todos os paizes a isso se não opporemos.

As machinas

Sim, trabalhadores, é certo que hoje as machinas vos fazem mal. Causam a desoccupação, fazem baixar os salarios, e pondo-vos na rua em grande numero fazem-vos lutar uns com os outros em torno dum lugar e augmentam a vossa miseria.

Mas devets realmente attribuir-lhes o vosso mal? Não desejaeis vel-as fazer por vós os trabalhos penosos e arriscados? Não será para vós um ideal por em acção, domar as forças naturaes, entregar-lhes a execução dos esforços mais violentos?

— Sim, se o que ellas produzissem, fosse para todos; se não morreriamos de fome, vendo trabalhar as machinas, de braços cruzados.

Justamente. Mas vós podeis conseguir isso tudo, fazendo desapparecer os parasitas que não só absorvem o producto de vosso trabalho, mas impedem que as machinas produzam em abundancia e para todos.

A machina é um mal agora porque a patrões que se apoderam em seu proveito exclusivo de todos os melhoramentos introduzidos nos meios de producção.

A machina é um mal porque estes o propriedade privada dos instrumentos de trabalho, porque o capital está monopolizando, e a producção faz-se em vista dos interesses duma classe.

Se as machinas pertencessem a todos vós, se fossemos todos escalvesses á disposição dos trabalhadores, vós as faríeis trabalhar para vantagem geral, em vista das necessidades collectivas, não em attenção ao lucros duma minoria de capitalistas.

E então, seriam um enorme beneficio, uma fonte abundante de bem-estar e alegria; em vez de provocarem o vosso odio irreflectido e as vossas malldições, levantariam contra em vosso peito uma eretição feliz.

A machinas são a grande riqueza do futuro. Conquistae-as!

Sem utopistas, os homens viveriam ainda nas cavernas, não e m'mergeveis. São os utopistas que traçaram as linhas da primeira cidade. Dos sonhos generosos nascem as realidades bem-feitas.

A utopia é o principio de todo o progresso e o esboço de um futuro melhor. — Anatole France.

Um operario deshonesto...

Um conductor da Light do Rio de Janeiro encontrou no bonde, em que trabalhava, um transeunte contendo dez contos de réis, tendo entregal-o immediatamente ao escriptorio da companhia.

Esse conductor deve ser um homem dotado de baixos sentimentos. O seu acto revela, que ella, na ausencia completa do mais sentimento de honra e de humanidade, trocou o conforto dos seus dias deviam ser caros por um serviço ao gerente da Light que, intimamente, o chamava de idiota.

Quanto á pessoa que perdeu esses dez contos, podemos assegurar "in limine" que não os ganhou honestamente, visto que nos tempos em que não se ganha para comer, nenhum trabalhador conseguiria juntar dez contos, nem mesmo com o trabalho de toda a sua familia.

Dahi, quem anda a esquecer os dez contos nos bondes é porque possue, pelo menos dez mil.

Segundo consta, a Light vai despedir este infeliz, sendo isto com fundamento que todos os seus empregados que dispensam dez contos cahidos do ceu, e perdidos, fazem sociedade nos seus nikels.

Sinapismos e cauterios

O Ibrahim já se foi para a Allemanha.

E com passagem de primeira classe.

Em Santos reina uma alegria, ninguem mais quer saber do Ibrahim.

Como si elle nunca mais voltasse.

Mas elle volta e com dobrada coragem.

Ao seu regresso vai trazer um sinapismo.

Para o outro mundo (o Velho Mundo) a sua vontade.

De encontrar os doentes.

Ha de voltar forrado em ...

Para mais complicar o nosso ...

Dando-lhe uns ... (Ibrahim)

E Santos que no mal todo ...

Vai acabar com ...

E construir ...

CONTINUA

"A PLEBE"

O nosso jornal não cessará a sua publicação com o apparecimento do "A Plebe", o quinquenal do diario das reivindicações proletarias.

"A Plebe", como orgão anarquista, terá a sua obra especifica a desenvolver e hoje, como nunca, deve a Plebe ser sustentada, com pertinacia, a intransigencia, supear da lei Adolfo Gordo e de todas as perseguições policiaes.

Com o apparecimento do diario obreiro, "A Plebe" fica, entretanto, diminuida, na parte noticiosa, podendo assim cultivar mais da sua feição doutrinaria.

Urge, pois, que os anarquistas nos ajudem nesta obra, que não poderá ser mantida sem a solidariedade de todos os militantes do movimento libertario.

Nas condições economicas e financeiras do jornal são preparatorias, entretanto, por isso, muita acção.

Comité Pró-Presos e Deportados

Quarta-feira passada realizou-se uma animada reunião promovida por este comité afim de sevem postas em pratica medidas tendentes a desenvolver a sua obra de solidariedade.

Foi nomeada uma commissão que provocará uma nova reunião, que será realizada segunda-feira, ás 19 horas, na sua Barão de Paranapiacaba, 4.

Aphorismos e Annotações

No periodo colonial milhares de frades e freiras viveram monotonamente a trabalhar por um céu inexistente, quando o que deviam, era trabalhar por uma terra onde tudo estava por fazer.

* * *

Em S. José da Lage, Alagoas, para debellar a peste bubonica o povo e os padres formaram em março de 1917 uma procissão de penitencia em que todos iam descalços, até mesmo os padres e os frades. Funccionos carregavam uma nessa imagem de Christo crucificado a vergavam sob o peso como bois. Hymnos de dor, gritos de misericordia subiam da terra para o firmamento impassivel. A' noite, ás velas accesas, o povo chamava lugubremente...

E ainda são consentidas no Brasil essas miserias medie-aes!

Gente desprezivel... a minha!

* * *

O mundo, precisa mudar de pelle como um velho ophidio; esta que trazes está coberta de tinhas como o catholicismo, de lepras como a politica, de escamas nojentas como a burguezia.

* * *

Quando o burguez entende prestar algum serviço á Humanidade, cahe logo na idiotice de construir "frases inuteis; então, desbumanisa-se para divulgar-se.

OCTAVIO BRANDÃO

ANO V — SABADO, 12 DE MAÇO DE 1921 — NUM. 109

A opulencia é o produto do roubo. Se não foi cometido pelo proprietario actual, foi cometido p. los seus antepassados.

S. Jerontuo

A PLEBE

A anarquia é o vaso que pode conter e garantir a igualdade de condições economicas.

Neno Vasco

Toda a correspondencia e valores ao administrador
RODOLPHO FELIPE

Endereço: Séde: Rua Barão de Paranapiacaba n. 4 sobrado)
Caixa Postal, 195 — S. Paulo

Assignaturas: Ano . . 10$000 Numero Avulso
Semestre 5$000 100 réis
PACOTES: Cada 10 exemplares, 1$000

Luta economica e luta politica

Costuma-se discutir se é a opressão economica que produz a opressão politica, ou o contrario.

A "Associação Internacional dos Trabalhadores", querendo consignar que a mudança de regimen politico nunca produziria nem podia produzir a emancipação dos trabalhadores, proclamava que a sujeição economica é a causa da opressão politica e de todas as mais sortes. E fazendo isto, exprimia o pensamento de todos os socialistas, anarchistas e não anarchistas.

Mais tarde, quando os socialistas parlamentares restringiram a luta politica a uma luta eleitoral pela conquista dos poderes publicos legaes mediante a penetração nos corpos legislativos, os anarchistas, acreditando erroneamente a definição dos adversarios, e para delles se distinguirem bem, amiudo disseram que não faziam politica. E mais tarde ainda, os syndicalistas, tomando nos anarchistas mais a letra do que o espirito, affirmaram, como um principio inconcusso, que a luta economica basta para a emancipação, basta para tudo: e ostentaram, pelo menos em theoria, indifferença ou desprezo pela acção politica.

Ou tudo, trata-se apenas duma distincção artificial, escolastica, que póde ser util, se fôr bem comprehendida, para definir os diversos aspectos, os diversos momentos, da contenda social; mas que pode ser, e tem sido, causa de muita confusão de ideias e de muitos erros praticos, quando faz suppor uma distincção fundamental que na realidade não existe.

Porque exploração economica dos trabalhadores e oppressão politica não são senão dois factos inseparaveis, ou antes, dois aspectos do mesmo facto: a sujeição do homem; a submissão dos vencidos ás vontades e interesses dos vencedores.

Nem poderia ser de outro modo. Seria util, oneroso, impossivel manter homens sujeitos, se não lhes desfrutasse o trabalho, antes como seria impossivel tirar a alguem o producto do seu trabalho, se o não puderse obrigar, se preciso a força a deixar-se espoliar.

O regimen politico, que na origem se reduzia ao uso directo e pessoal da força bruta por parte do mais forte, que queria gosar o trabalho alheio, e hoje um complicado mecanismo de governo, mas continua sendo essencialmente o meio de pôr em acção a força bruta para defender os privilegios adquiridos ou conquistar novos privilegios.

Alternadamente segundo os momentos historicos e as circumstancias locaes, ora são as vêzes já senhoras da terra e do capital que organisam a força, o governo que mais convém aos seus interesses, como hoje succede geralmente nos paizes civilisados; ora são os governantes e os que sobre os governantes mais influencia têm que empregam a força para conquistar terras e homens de trabalho, como acontece hoje nas empresas colonisas. Mas, sempre, o dominio politico e o privilegio economico andam estreitamente ligados, sendo cada um delles o meio de conseguir e conservar o outro. E, sem que nos desembaraçemos de um, tampouco do outro não nos poderemos livrar.

Quando os republicanos mudam o regimen politico e deixam subsistir o privilegio economico, mesmo com a ideia de chegar depois á emancipação integral, verificam sempre — sempre verificam — que o novo regimen é como o antigo, fonte e defesa de privilegios economicos, e que a republica exerce as mesmas funcções que a monarchia.

E quando os syndicalistas organizam os trabalhadores para a luta economica, para reclamar e conquistar condições cada vez melhores e uma parte crescente do producto do seu trabalho e da direcção da producção, mas as suas pretensões são tais que offendem consideravelmente os interesses dos capitalistas, acham-se elles em frente do governo, acham-se em face dos soldados.

Eis porque a luta deve ser politica e economica ao mesmo tempo: eis porque seria vão esperar a emancipação economica sem derribar o governo, como seria vão derribar o governo, se isso não houvesse de servir para pôr os trabalhadores em condições de tomar posse da terra, dos instrumentos de trabalho e de toda a riqueza existente.

ERRICO MALATESTA

Consummou-se a grande infamia

O nosso estimado camarada Manuel Campos, administrador d' «A Plebe», victima da revoltante perseguição policial

Consúmou-se a infamia: o nosso estimado camarada Manuel Campos foi expulso do Brazil pelo vapor "Avon".

Burlou-se assim a acção da justiça em todas suas instancias.

Theophilo Ferreira, José Aranda e Antonio Pizá foram mettidos num vapor sem recurso algum, sem roupas e enfermos e atirados ao porto da Laguna, onde ficaram em abandono.

Alexandrina Pires e sua filhinha de quatro annos de idade foram postas em liberdade após 34 dias de prisão e de ter a policia informado aos juizes que as infelizes não se achavam presas!

Manuel Perez Tavira tambem foi solto depois de ter soffrido horrores durante quatro mezes na prisão.

Como qualificar isso?

São colsas de sociedade burgueza.

Resta ao proletariado prestar solidariedade ás victimas da corja capitalista.

Segundes, Pizá e Acanda, por exemplo, necessitam de ser auxiliados, pois se encontram em desesperadora situação em Laguna.

Manuel Campos vae chegar a Europa em identicas condições.

Se o proletariado não lhe prestare o seu apoio, tornar-se-á cumplice da infamia policial.

Pelos trabalhadores presos

O Brasil, que tem fóros de paiz civilisado, ainda admitte a tortura e a escravidão. A liberdade, a igualdade e a fraternidade com que se fecharam os manifestos nos tempos da abolicionismo e que preciamo o Evangelho e os Direitos do Homem por occasião da Revolução Franceza, não deixou de ser até agora uma utopia ou um privilegio para os potentados, porquanto ainda entre nós impera o terror branco, a chibata e deportação.

No Rio, em S. Paulo, em Santos vive-se em continua agitação policial. Os delegados, arrorados em juizes supremos, condemnam, ou absolvem, segundo entendem, sem ter em conta que existem tribunaes e magistrados para esse fim. Foi o que aconteceu com muitos trabalhadores, como Manuel Campos, por exemplo. O Juiz Federal solicitou á sua presença para interrogal-o e não foi apresentado pela policia. Este desrespeito aos poderes constituidos será contigado com rigor, de accordo com as leis vigentes? Duvidamos: "entre bueyes no hay cornada".

Não sómente temos verificado estas arbitrariedades policiaes contra o Estado e a "liberalissima" Constituição, como tambem que o governo brasileiro não é de facto quem governa. Os governantes do nosso "extremecido" paiz são os potentados estrangeiros, aventureiros, aves de rapina, os banqueiros yankees, francezes e italianos, as grandes empresas e companhias exploradoras.

O exemplo, já o livemos com a Cia. Docas de Santos. Por occasião do ultimo movimento grevista, os operarios da dita empresa, não fizeram mais do que fazer prevalecer um direito que assiste a todos os trabalhadores, o direito de greve.

Mas o polvo da Docas, não querendo reconhecer este direito e como si fosse ella a senhora dos destinos do Estado Modelo e a suprema dirigente dos negocios terrestres, victimou de sua insaciavel ganancia de ouro muitos operarios conscientes e honestos, mandando-os prender e espancar barbaramente pelo facto destes terem reclamado o que de direito lhes competia.

Entre os muitos operarios victimados pela poderosa companhia Docas, foram submettidos aos horrores das prisões os trabalhadores Manuel Perez, Tavira Antonio Pizá, Theophilo Ferreira, José Aranda e Manoel Campos.

Theophilo Ferreira e Campos directamente nada tinham que ver com aquelle movimento de reivindicação economica, pois residiam nesta capital. Apezar de, os foram detidos e levados para os dominios do Treporff santista, o famigerado Ibrahim Nobre, por ordem de Bandeira de Mello.

Estes feitos repugnantes demonstram que resurge em pleno seculo XX o espirito perverso do Torquemada e Loyola.

Os trabalhadores conscientes, os homens independentes e livres não podem deixar de lançar o seu vehemente protesto contra a infamia da Cia. Docas, e contra a vingança pessoal de que lançou mão o delegado regional de Santos na pessôa do operario Manuel Campos.

Os espancamentos de velhos, mulheres e crianças, precisam ser devidamente estigmatisados, porque, caso contrario, sentiremos cumplices desses desmandos barbaros, dignos da Idade Media.

As prisões systematicas de que são victimas os altivos e conscientes proletarios desta terra de bandeirantes, são arbitrariedades que merecem energicos correctivos.

A greve é um direito da defesa contra a exploração capitalista. Este direito não póde ser conspurcado por um delegado qualquer ao serviço de poderosas empresas, porque isso é impedir o exercicio dessas policiaes, um attentado contra os mais conscientes dos operarios.

A liberdade individual e a inviolabilidade pessoal são direitos que assistem a todos os homens sem o amparo da lei, prohibidas a todos os paizes.

Manuel Campos, Theophilo Ferreira, José Aranda, Manuel Tavira e Antonio Pizá, foram victimas de uma torpe perseguição.

CLAUDIO DE AZAS

O que se passa na Italia

A situação

Milão, 14—11—920.

Passada a balburdia eleitoral para a conquista das commissas, abriu-se o parlamento italiano. Giolitti, durante tres mezes, não quiz abril-o, porque elle, tambem, como todos os governantes, entende de agir como lhe parece melhor, sem ao menos dar satisfação ao seu povo. Mas tal procedimento, segundo nos parece, não é senão a confirmação dos nossos principios que negam a virtude do parlamentarismo. E não nos admira, porque na sua consciencia os seus ministros, ou melhor, os homens que são chamados para governar o povo facilmente se convencem de que são como o padre eterno e por isso fogem de prestar conta de seus actos ao povo que os elegeu.

O direito constitucional, para elles, é uma mentira. A prova disso tivemol-a de sobra durante a guerra, quando se convocava o parlamento apenas para applaudir os exercitos e nunca para discutir os actos do governo.

Terminada a guerra, parecia-nos que tal procedimento tivesse fim, tanto mais porque, recentemente, em virtude da modificação de um artigo do Estatuto, já não é mais do rei, mas sim ao parlamento que cabe tratar da declaração de guerra.

Mas Giolitti somba de todos os direitos do parlamento e age á sua vontade, descricionariamente.

Agora, porém, abriu-se o parlamento e os 156 deputados socialistas, bem como aquelles que se mandaram á Camera, podem estar contentes. E logo, uma formidavel questão se lhes apresenta: a que se refere ao pão.

E' sabido que Nitti subiu em virtude de ter querido augmentar o preço do pão, a toda força, a despeito da opposição não só dos deputados socialistas, mas tambem dos clericaes.

A questão do augmento do preço do pão, naquelle tempo, achava-se demasiadamente agravada. O trigo, com as suas anormalidades, fez com que o trigo comprado no estrangeiro custe tão caro que o pão não possa ser vendido a menos de tres e quarenta liras cada kilo. Agora, na Italia o pão já está custando apenas meia lira cada kilo. A differença de preço resulta da acção do governo que para isso não quer mais despender o dinheiro do thesouro nacional, ma tomou o proposito de augmentar o preço desse genero tão indispensavel para a vida do povo.

Essa medida equivale ao mesmo que pretender forçar os trabalhadores, que são a maior parte do povo, a pagar os milhões actualmente necessarios para saldar o "deficit" que para o thesouro resulta do custeio das despezas até aqui realizadas para a manutenção do pão a preço de uma lira por kilo.

A burgueria não quer saber si o pão não está ao alcance do povo e o governo que é burguez segue o seu modo de pensar.

A coisa, todavia, é clara.

A burgueria italiana, que se enriqueceu durante a guerra e ainda agora se enriquece á custa da exploração exercida sobre nós, os trabalhadores, ha de hoje, por força, pagar as consequencias.

Pois é tão facil forçar a burgueria a pagar a differença existente no preço do pão, que é para admirar se o proletario não insistir bastante para que isto venha a realizar-se.

No entretanto, sabeis qual tem sido o procedimento desses tubarões que gritam sempre "Patria! Patria!" Enviam e levam seus capitaes para o exterior, receiosos de que não estejam bem seguros na Italia. E assim, o dinheiro italiano está sendo sempre cada vez mais desprezado.

E dizem que venceremos a guerra! Mas, se a tivessemos perdido, onde iriamos parar?

E não é só o preço do pão que augmentará, mas tambem o das passagens, tarifas ferroviarias, e mais ainda — e sempre num crescendo assustador — o dos generos alimentares, das roupas dos objectos mais indispensaveis, tornando as difficuldades da vida ainda mais insuportaveis.

E' a crise do regimen que inevitavelmente nos trará a revolução: — estejaes, tranquillo, pois, burguezes productores de miseria e de fome!

ROBERTO D'ANGIO'

Uma nova guerra

tornar-se-á possivel num futuro proximo se o proletariado internacional não tomar as necessarias medidas de defesa. Os Estados Unidos resolveram construir doze grandes barcos de guerra. O Japão, por seu lado, projecta para 1926 a construcção de oito barcos "alando na Camara americana "isse Daniels:

"Os Estados Unidos deverão manter o predominio da construcção naval. Os doze cruzadores actualmente em construcção devem concluir-se com brevidade e o comité dos assumptos navaes deverá tomar em consideração as recommendações do "Navy Board" para a construcção de 58 novos barcos."

E' ainda seguindo esta orientação que a Alheria está construindo actualmente poderosas estações navaes em Hawai e nas Filippinas. Os aros embrulham-se. E a grande guerra ha pouco finda, que nos diziam ser a ultima, bem póde representar o inicio sangrento duma série de hecatombes, e os trabalhadores de todos os paizes que se não oppuseram.

As machinas

Sim, trabalhadores, é certo que hoje as machinas vós fazem mal. Causam a desocupação, fazem baixar os salarios, e pondo-vos na rua em grande numero fazem-vos bater uns com os outros em torno dum lugar e augmentam a vossa miseria.

Mas deveis realmente attribuir-lhes o vosso mal? Não, desejaveis fazer por vós os trabalhos pesados, os arduos? Não será para vós um ideal por em acção, dominar as forças naturaes, entregal-o-lhes a execução dos esforços mais violentos?

Sim, se o que ellas produzissem, fosse para todos; se não morressemos de fome, vendo trabalhar as machinas, de braços cruzados.

Justamente. Mas vós podeis conseguir isso tudo, fazendo desapparecer os parasitas. Que não só absorvem o producto de vosso trabalho, mas impedem que as machinas produzam em abundancia e para todos.

A machina é um mal porque existe propriedade privada dos instrumentos de trabalho, porque o capital está monopolisado, e a producção faz-se em vista dos interesses duma classe.

Se as machinas pertencessem a todos vós, aos homens todos, se estivessem á disposição dos trabalhadores, vós as faríeis trabalhar para vantagem geral, em vista das necessidades collectivas, não em vista da avidez, do lucro duma minoria de capitalistas.

E ellas, seriam um enorme beneficio, uma fonte abundante de bem-estar e alegria; em vez de prevocarem o vosso odio irreflectido e as vossas maldições, levantariam centro em vosso peito uma corrente feliz.

As machinas são a grande riqueza do futuro. Conquistae-as!

Sem utopistas, os homens viveriam ainda nas cavernas, nus e miseraveis. São, os utopistas que traçaram as linhas da primeira cidade. Dos sonhos generosos sahem as realidades bemfazejas. A utopia é o principio de todo o progresso e o esboço de um futuro melhor. — Anatole France.

Um operario deshonesto...

Um conductor da Light do Rio de Janeiro encontrou no bonde em que trabalhava um embrulho contendo dez contos de réis, indo entregal-o immediatamente ao escriptorio da companhia.

Esse conductor deve ser um homem dotado de baixos sentimentos. O seu acto revela que elle, na ausencia completa do mais sentimento de honra e de humanidade, trocou o conforto dos que lhe deviam ser cáros por um sorriso do gerente da Light que, intimamente, o chamará de idiota.

Quanto á pessoa que perdeu esses dez contos, podemos assegurar "in-limine" que não os ganhou honestamente, visto que "nestes tempos em que não se ganha nem para comer, nenhum trabalhador conseguiria juntar dez contos, nem mesmo com o trabalho de toda a sua familia.

Dahi, quem anda a esquecer-se de dez contos nos bondes é porque possue, pelo menos, dez mil.

Segunda conta, a Light, vae despedir esse infeliz, acreditando com fundamento que todos os seus empregados que dispensam dez contos cahidos do céu é porque fazem sociedade nos seus nikels.

Sinapismos e cauterios

O Ibrahim já se foi para a Allemanha
E com passagem de primeira classe.
Em Santos reina uma alegria ex-Ibrahim
Como si elle nunca mais soltasse.
Mas elle volta e com dobrada ex-Ibrahim
No seu regresso vai trazer um Treporff
Para o outro mundo (Mundo) a sua ex-Treporff
De encontrar os doentes ex-Treporff
Ha de voltar carregado com medicamentos
Para mais complicar a nossa cinta
Dando-lhe uns teques secos (Ibrahim)
E Santos que no mal todo ex-Ibrahim
Vai acabar com sua Santa ex-Ibrahim
E construir dezoito cemiterios (Ibrahim)

CYNTHIA

Comité Pró-Presos e Deportados

Quarta-feira passada realizou-se uma animada reunião promovida por este comité afim de serem postas em pratica medidas tendente a desenvolver a sua obra de solidariedade.

Foi nomeada uma commissão que provocará uma nova reunião, que será realizada segunda-feira, ás 19 horas, na sua Barão de Paranapiacaba, 4.

Aphorismos e Annotações

No periodo colonial milhares de frades e freiras viveram monotonamente a trabalhar por um céu inexistente, quando o que deviam, era trabalhar por uma terra onde tudo estava por fazer.

* * *

Em S. José da Lage, Alagoas, para debellar a peste bubonica o povo e os padres fórmaram em março de 1917 uma procissão de penitencia em que todos iam descalços, até mesmo os padres e os frades. Pandeiros carregavam uma pesada imagem de Christo crucificado e vergavam sob o peso como bois. Hymnos de dor, gritos de misericordia subiam da terra para o firmamento impassivel. A' noite, as velas accesas, o povo clamava lugubremente...

E ainda são consentidas no Brasil essas miserias medie-aes!

Gente desprezivel... a minha!

* * *

O mundo, precisa mudar de pelle como um velho ophidio; esta que trazes está coberta de tinhas como o catholicismo, de lepras como a politica, de escamas nojentas como a burguezia.

* * *

Quando o burguez entende prestar algum serviço á Humanidade, cahe logo na idiotice de construir igrejas inuteis; então, deshumanisa-se para divinisar-se.

OCTAVIO BRANDÃO

"A PLEBE"

O nosso jornal não cessará a sua publicação com o apparecimento do "O Combate", o diario das reivindicações proletarias.

"A Plebe" como orgão anarchista, tem a sua obra especifica a desenvolver e hoje, como hontem, deve e hade ser sustentada, com pertinacia, a intransigencia, apezar da lei Adolfo Gordo e de todas as perseguições policiaes.

Com o apparecimento do diario obreiro, "A Plebe" fica, entretanto, simplificada, da parte noticiosa, podendo assim cuidar mais da sua feição doutrinaria.

Urge, pois, que os annarquistas nos ajudem nesta obra, que não poderá ser mantida, sem a assistencia de todos os militantes do movimento libertario.

As condições economicas e financeiras do jornal são precarias, exigindo, por isso, muita acção.

A instrucção official e o analfabetismo

"E", pois, o analfabetismo a causa principal do quasi fracasso do sorteio militar entre nós".

(D'"O Jornal", do Rio)

"O Jornal", do Rio, em um de seus editoriaes, faz largos commentarios sobre as causas determinantes do fracasso do sorteio militar no Brasil, acontecimento este que, em todos os pontos de vista e a despeito das lamentações e desconhecimento da imprensa patrioteira, de pois, não deixa de constituir não somente uma seria decepção para os espiritos contaminados pelo virus do militarismo, mas tambem o que, além de tudo é mais importante, — uma dos mais brilhantes e incontestaveis provas dos sentimentos verdadeiramente pacificos e bondosos do nosso povo, que não só hoje, mas sempre, se mostrou mais amigo da paz que da guerra.

Somos um povo de analphabetos, é verdade, mas um povo que tem a verdadeira intuição do Bem e do Mal; um povo que quer viver em paz dentro e fóra de suas fronteiras; um povo que repelle as mysteriosidades, sanguinarias do militarismo, cujas tristissimas consequencias estamos soffrendo, sim, e da que indirectamente, em virtude da hecatombe resultante da conflagração europeia.

Mas não se tranformando o orgão da imprensa carioca com esse caso para elle tão alarmante, e por todos os meios querendo saber porque o serviço militar obrigatorio não se tornou viavel no Brasil, chega a affirmar, categoricamente, como quem não tem medo de errar que a principal razão do fracasso dessa tentativa governamental resulta quasi que exclusivamente da falta de instrucção da parte do nosso povo serteriano, que, na sua imquensa maioria não sabe ler e, por isso, deixa de attender aos taes patrioticos appellos do governo, fugindo, assim, inconscientemente, ao serviço militar, de que sempre teve a maior aversão.

Engragado! Fugir ao serviço militar por falta de consciencia!... Estes "senhores jornalistas patrioteiros tem graça! Não acham? Como não!

De facto, elles precisam ter o que dizer aos seus leitores, afim de pervertir-lhes o espirito, com as mentiras convencionaes, que são, a "alegria do presente organização social. Mas esta, com que se sahiu "O Jornal", é mesmo de se tirar o chapéu! Cuspite! Dizer-se que o povo brasileiro é refractario ao militarismo, — apenas porque é da sua sabedoria analphabeto, é o mesmo que proclamar a virtude de um mal, é o mesmo que pretender inverter a ordem dos factores da felicidade de um povo, é o mesmo que dizer-se que o preto é branco, que a treva é luz, que o mal é um bem! E' emfim, a mais remotada falsidade o que affirma "O Jornal". E tanto assim é que os espiritos mais refractarios e adversos ao militarismo formam legião entre os intellectuaes, os grandes pensadores, os philosophos, os grandes genios da humanidade. Tolstoi, Anatole France, C. Letourneau, Eliseu Reclus, Kropotkine, Neno Vasco e tantos outros por cujo talento e saber gosam de reputação universal não só detestaram, como tambem combateram o militarismo e a guerra.

E se o nosso povo depois de analphabetizado pela acção do governo, no tiver de se tornar militarisado, então preferemos que é preferivel continuar assim como está, analphabeto e bruto, como diz o referido jornal, mas com a sua consciencia pura, — porque dessa maneira, ao menos, saberá amar e respeitar a lei do amor que deveria unir pelos laços da solidariedade todos os povos da Terra, transformando-a em patria da humanidade, onde o homem livre e feliz possa gosar de todo o bem-estar e liberdade offerecidos pelo ideal communista que hoje agita os povos e se concretiza em factos, prometendo a todos uma era de paz e de amor.

E para terminar, fazemos vêr que a uma instrucção tendenciosa, que procura matar nos individuos os sentimentos de amor e de respeito aos nossos semelhantes — é mil vezes preferivel um analphabetismo que os salve das loucuras e dos furores guerreiros ensinados pelo militarismo, que não é senão a causa determinante das actualidades existentes entre os povos deste planeta.

A' instrucção que mata, preferimos o analphabetismo que salva!

JOÃO PINTO

A religião

Entre as varias mentiras esfarinhadas,
Era escrita os interesses do mundo
occupam bom lugar as religiões
de Cristo, ha muitos annos revelhas.

As superdicas divinas são contadas
em forma de "sentidas" oracões.
E a sombra das grandezas illusoras
da gente rudes são bem bem trabalhadas!

A Crença vem a ser a hypocrisia,
que tira aos corpos fortes a alegria,
para lhes incutir a estupidez.

Povo estupido vive sempre mal,
não se revolta — serve o Capital,
e trabalha, trabalha p'ro Burguez!...

X.

Aos pacoteiros

Aos companheiros que no interior recebem pacotes do jornal dirigimos um caloroso apelo, pedindo-lhes que nos remetam imediatamente as importancias devidas.

O balancete administrativo publicado semanalmente é a prova material das dificuldades com que vamos lutando para conseguir manter este orgão libertario, cuja existencia cada vez se torna mais necessaria.

Com um pouco de esforço de cada um de nós, poderemos ir libertarem-se da situação difícil que embaraça a nossa acção.

A todos pedimos tambem que façam circular com urgencia as listas de subscrição voluntaria que expedimos, remetendo com a maxima brevidade as quantias coletadas ao companheiro Rodolfo Felipe, Caixa Postal, 195, S. Paulo.

Por distracção...

Distraidamente, os jornaes que são criados e sustentados exclusivamente para defenderem e demonstrarem as "grandezas" da sociedade burgueza, deixam uma vez ou outra, escapar verdades que dita pag por nós seriam tidas por calumnias. Nesse numero conta-se a "Platéa", que em um seu numero de ha dias, para enaltecer a caridade e o desinteresse dos potentados para com os humildes, estampou um artiguete denorinado "Como se come caro na terra yankee!".

O dito artigo demonstra, sem analyzar um feito verdadeiramente, "tangnanimo", como que um milhar de "multimilionarios" convidados pelo colega (delles) ex-Hoover, gastou 1.000 dollars, por cabeça em um misero banquete, para beneficiar, com o saldo do mesmo, as crianças famintas... "Um banquete em honra de crianças necessitadas". Esqueceu-se, porém, "A Platéa" de informar os leitores — como e porque é que existe na superficie da terra — a fome no mundo infantil como na mais alquebrada velhice. Esqueceu-se, tambem, de dizer de onde vieram as fabulosas fortunas dos grandes caritativos yankees! Porém, vamos adiante... "O banquete se realizou na enorme sala e baile do "Hotel Commodore", de tabas tosca, tal como vêm das serrarias, as toalhas eram dignas das mesas, os pratos de granito ordinario e os talheres de ferro batido. (Quanta modestia para fazer fita!) "Os "garçons" primavam pela ausencia." (Oh! quanta hypocrisia.....) Mas, não é só. Continuam e admirem o colossal sacrificio dos colossaes heroes... (!) "O menú" pedia deixar de ser mencionado: arroz cosido, pão dorado e uma chicara de chocolate."

Pena es que ali foram certamente o sacrificio não foi tão grande, pois ao sahir, certamente banqueiaram-se de verdade. E que não fossem: o seu trabalho não é lá tão pesado...

Voltemos, porém, ao caso. Em como tempinho a noticia em questão: "Os millionarios que sesta abriram as suas bolsas semearam em terreno fertil — tão de colher "novas" messes no futuro." Comprehenderam? Estas ultimas palavras sem certeza fugiram á censura de casa. Eles ainda dão sem ter em mira que o receberão multiplicado.

A conta é mathematica. O aserificio de comer não dormido ha de ser pago por um outro maior: o jejum! Porém, algum dia, sahirão-se lire pela culatra.

OREDLOM

QUE GRANDE BARRASCO!

Sentença do padre Costa, prior de Tranoso, dada no anno de 1478, a qual consta do processo archivado na Torre do Tombo

Padre Fernando Costa, prior que foi de Trancoso, Portugal, de idade de 62 annos, será degredado de suas ordens e arrastado pelas ruas publicas, ao rabo de cavalos e esquartejado o seu corpo, postos quartos, cabeça e mãos em differentes districtos, pelo crime de que foi arguido e que elle mesmo não contrariou, sendo accusado, de ter dormido com 29 afilhadas, tendo dellas 97 filhas e 37 filhos, de 5 irmãs teve 18 filhas, de 9 comadres 38 filhas e 18 filhos, de 7 amas teve 29 filhas e 5 filhos; dormiu com uma tia chamada Anna da Cunha de quem teve 3 filhas, de duas escriadas teve 21 filhas e 2 filhos e da propria mãe teve 2 filhos.

Total 275, sendo 206 de sexo feminino e 69 do sexo masculino, sendo concebidos de 54 mulheres.

D. João II perdoou ao fecundo sotaina e o mandou pôr em liberdade e archivar o processo, na Torre do Tombo e mais papeis e devassas desta sentença.

* * *

São assim os padres, não querem ter responsabilidades de familia para exercerem a sua acção livremente nas victimas que lhe cahem nas garras.

Que tal era este cabresto? Livra!

Como este tantos outros que por ahi ha, pois que se trabalhassem, não teriam tempo para se importarem com a mulher "do seu proximo".

A Inglaterra reacionaria

Uma pondera, pelos modos affecta á causa dos sinn-feiners foi condemnada a trabalhos forçados, segundo se infere num telegramma que recebemos. A condemnação duma mulher a trabalhos forçados, por delictos de natureza exclusivamente politica, é uma das tais coisas que em todas as consciencias livres provocarão asco e revolta. Durante a guerra, os alemães mataram Edith Cavell e toda a Inglaterra destacou aos olhos do mundo esse crime tremendo. Pois na Irlanda os crimes desse genero são multissimo mais frequentes e revelam um tal nojento de crueldade que parece até regressado o mundo ás épocas da mais selvatica barbaria. A Grã-Bretanha faz correr á farta o sangue irlandez. Pois será ella a que ficará debilitada, como se esse sangue tivesse jorrado das suas proprias veias.

"A Peste Religiosa"

Acaba de ser publicado este utilissimo trabalho de propaganda anti-religiosa, que está exposto á venda a 300 réis cada exemplar.

Todos os trabalhadores devem ler a obra de João Mosk, tanto mais que o producto da sua venda é destinada ao Comité Pró-Presos e Deportados, que, com ella, procurará minorar o soffrimento dos companheiros que se acham encarcerados, assim como soccorrer as familias dos trabalhadores expulsos do paiz por questões sociaes.

Os pedidos devem ser dirigidos a E. Quagliarini, caixa postal n. 195.

A' Maria A. Soares

Trilhando a senda do ideal vai deputar ás passadas pela dura prova dos vexames do carcere.

Eis enumerados os teus méritos:

Abnegada lutadora, pela emulação dos humildes, dilatada e sublime amor, aos teus semelhantes — empolga-te a inabalavel fé na sciencia, que determina a evolução social, preparando a revolução infallivel para das á passagem ao novo estadio onde se fará distendendo todas as asperezas tendentes ao progresso.

Sentes-te revoltada ante a prepotencia dos fortes contra os fracos. Pedes justiça.

Almejas uma organização do trabalho util e salutar, inspirada no bem senso e na razão, para que, todos possam gosar, em encantos da vida com todas as delicias de que é prodiga a Natureza.

Reclamas para o homem a nobilitação no trabalho e os prazeres da vida na equidade.

Para a mulher aspirar o que de mais alto e puro, se pode conceber os corações bem formados: a poesia da existencia tranquilla no lar escudada no amor purificando na complexidade do regimen novo.

Acalentas o sonho de, para as criancas, os deleites da vida sã, risonha, desprendupada, nos brincos proprios e imprescindivel ao desenvolvimento infantil.

Para os velhos, o direito ao repouso com todos os confortos sem o vexame da aviltante e iniqua caridade.

Queres, emfim, para todos os sêres humanos a VIDA na sua verdadeira concepção.

São tudo isso crimes...

Oh, sim! crimes dos mais graves...

Os accusados desses crimes estão sujeitos á shorrible odysseias.

Já Luiza Michel por haver incorrido nelles, certa vez, descontou dois annos de prisão com o labéo de ladra!

Outros ainda, muitos outros, como Pedro Gori, tiveram morte prematura por haverem soffrido as penas contra esses crimes.

E tu, heroina do ideal, unica até hoje nos annaes da historia do Brasil, emquanto toda te entregas a pugna para conseguir a vida, aos teus semelhantes, descurras da tua propria.

Indifferente ao teu "eu", com os olhos fitos no radioso porvir que já te esboça no horizonte, palmilhas a trilha do teu destino com o coração transbordando de amor pelos oppriimidos, arrostando toda a sorte de vicissitudes.

Segue-te a indifferença e a ingratidão...

Bem sei, a tua fé é inabalavel.

Nem as agruerras da luta, nem os vexames do carcere, nem a torpe calumnia, expressa em baixo calão burguez, serão capazes de aquebrantal-a.

A tua vida, não te pertence, consagraste-a inteira á causa da humanidade.

A geração futura te bendirá.

I. R.

Tombola de um busto de Malatesta

O Comité pró-Presos e Deportados mandou imprimir cartões para a venda, por meio de tombola, de um busto em gesso de Henrique Malatesta.

Todos os companheiros devem ficar com um desses cartões e facilitar a sua passagem, não só pelo valor da prenda, que é um bello trabalho feito e offerecido ao Comité pelo companheiro amador, F. D. Onofrio, como tambem pelo destino que terá o seu producto — a libertação dos companheiros presos, o retorno dos deportados e o auxilio ás familias destes ultimos, multas das quaes a sanha policial colheou na mais negra miseria.

APOIO MUTUO

O FESTIVAL DE HOJE

Realiza-se hoje, ás 8 horas da noite, no salão Italia Fausta, á rua Florencio de Abreu, 45, o festival promovido pelo Grupo Filodramatico Solidariedade em beneficio do enfermo Thadeu Gallo, que se encontra enfermo ha bastante tempo.

Do programma desta festa, que merece todo o appoio, consta a representação do drama social em tres actos "O Filho da Revolução" e da comedia em um acto "E dois Ciabattine".

Haverá ainda kermesse e baile familiar.

União dos Operarios em Fabricas de Tecidos

Amanhã, ás 9 horas da manhã, realizar-se-á mais uma assembleia desta associação, que terá lugar na sede central.

Pede-se a todos os companheiros que se interessam pela organização da classe, especialmente do Bom-Jesus, Braz e Moóca, que não faltem a esta assembleia, pois os assumptos a discutir são importantissimos e necessitam a presença de todos.

Companheiros! Deixemos de lado a apathia e o conniveiismo, já é hora de cuidarmos a sério da defesa dos nossos interesses. Se não comprehende a apathia dos inconscientes, não é porem explicada a ausencia e o conniveiismo dos que se dizem emancipados de todos os preconceitos de castas, da covardia e do egoismo? Se esperamos um milagre qualquer, estamos completamente illudidos. E' necessario semear para colher. Precisamos preparar-nos, solidarizar-nos para nos livrar-mos do jugo que nos opprime. Ficando em casa, indo para o botequim a chorar miserias, frequentando o futebol — com isto, companheiros, não resolveremos a questão social, nem tampouco conseguiremos melhorar as nossas pessimas condições de vida.

Só por meio dos syndicatos das associações de classe, que fazem os trabalhadores unidos e fortes, é que poderemos fazer ruir por terra tudo o que nos opprime e conquistar o nosso lugar no banquete da vida.

Tenhamos por divisa: não mais vegetar, viver queremos!

Todos á assembleia de amanhã!

A Commissão Executiva

Balancete d'"A Plebe"

Entradas:

Venda avulsa até o n. 107	925$000
Donativo da Liga Operaria de S. Caetano	100$000
Pacoteiros:	
Sorocaba (M. R.)	300$000
Jahú (E. O.)	150$000
França (A. M. G.)	300$000
Bagé (C. dos S.)	300$000
Ribeirão Preto (P. F.)	75$000
São Paulo: G. Neno Vasco	150$000
Antonino Martines, Festa, Arc., Ard., 1$ cada um	5$000
Malhadas	5$000
Venda avulsa na festa da U. A. em Calçados	5$000
Lazaro Dia da "A Plebe":	
Recebido por conta das listas n. 19 e 23	158$000
Saldo da lista n. 16, de D'Onofrio	123$000
Saldo da lista n. 15, de Fonda Pietro	48$000
Subscripção voluntaria:	
Grupo A Batalha, $500; F. Vargas, 2$; P. Fedeie, 2$; Americo Izabel, 5$, Total	995$000
Venda de folhetos: Na redacção, $200; G. José Rital, 4$300. Total	4$500
Avulsos na officina	$300
Legião dos Amigos d' "A Plebe", de Sorocaba	28$000
Despezas:	4658$000
Deficit do n. anterior	598$200
1 parcelo para mudanças da sede	60$000
Limpeza da séde	50$000
Sellos para envio de 5 cartas	1$200
Feitura do n. 108	230$000
Bonde para a expedição	2$000
Despachos para diversas localidades	20$000
Carreto	6$000
Sellos para expedição	20$000
Remessa de 30 listas	45$000
Um registado	$500
Remessas para o estrangeiro	20$000
Despezas com os impressores	18$000
Remessa de jornal	8$000
Despezas administrativas	5$000
Bonde e jornaes redacção	4$000
	990$000
Resumo:	
Despezas	990$000
Entradas	4658$000
Deficit	3668$000

Proximidade da Revolução

Somos ricos, mas, chamados sociedade civilizada. Porque ha, pois, essa miseria em volta de nós? Porque existe esse trabalho penoso e embrutecedor das massas operarias? Qual a razão desta incerteza do dia de amanhã até para o trabalhador melhor remunerado, em meio das riquezas herdadas do passado, e apesar dos poderosos meios de producção que dariam a todos o bem-estar em troca de algumas horas de trabalho quotidiano?

Os socialistas tem-no dito e repito bastas vezes. Porque tudo o necessario para a vida de todos e os instrumentos para a producção foram acumbarcados por alguns no trabucuso desta larga historia de saques, exodos, guerras, ignorancia e opressão em que tem vivido a Humanidade antes de conquistar e dominar as forças da Natureza.

Porque, arrogando-se pretensos direitos adquiridos no passado, assenhorearam-se hoje dos dois terços do producto do trabalho humano, esbanjando-os do modo mais insensato e escandaloso. Porque reduzindo as massas operarias ao ponto de não falta de trem com que viver um mez ou uma semana, não permittem ao homem trabalhar, senão concentindo em deixar-se arrebatar a parte do leão. Porque lhe impedem produzir o que necessita e forçam-no a produzir, não o necessario aos outros, mas o que matores beneficios promette ao acambarcador.

A expropriação: tal é o problema apresentado pela Historia. Devolução á communidade de tudo que sirva para conseguir o bem-estar.

Mas esta problema não pode resolver-se pela via legislativa. O pobre e o rico comprehendem que nem os governos actuaes nem os que podessem surgir duma revolução politica, seriam capazes de o resolver. Sente-se a necessidade duma revolução social, e nem aos ricos nem aos pobres se lhes occulta que essa revolução está proxima.

Donde virá a revolução? Como se annunciará? E' uma incognita. Mas os que observam e meditam não se enganam: trabalhadores e exploradores, revolucionarios e conservadores, pensadores e homens praticos, todos confessam que ella está as nossas portas.

P. KROPOTKINE

RECADOS PLEBEU

Sorocaba — M. R.: Recebemos o cobre. Attendido o pedido da "Peste Religiosa". E' preciso que as listas venham bem recheadas.....Quer.

Sorocaba — Legião dos Amigos d'"A Plebe": Recebida a importancia — Gestos como esse dão animo para a luta.

Ribeirão Preto — P. F.: O Quag. entregou-nos os 7$. Folgamos em saber que já estão bons — Petropolis — Rigi: A tua prema está em forma? Contamos com a tua colaboração. — Fel.

Bagé — Cerillo: Recebemos os 30$. Alegra-nos a actividade dos camaradas dahi. Avante pela Anarchia!

Jahú — Ont.: Recebemos a carta e a impição. Continuaremos a remetel-o

Fraiva — A. M. G.: Recebemos o vale e a carta. Communicá logo o novo endereço.

BIBLIOTECA SOCIAL

Os pedidos devem ser feitos a Maria Antonia Soares, rua Urugualana, 109, Braz, S. Paulo, acompanhados das respectivas importancias. O porte e registro do correio, são por conta do comprador.

"Memoria de um exilado" — Everardo Dias	1$000
"No Paiz dos Frades" — José Rizal	$500
"Ristra" (drama anti-clerical) — Pires Galdós	$500
"O que é o Maximismo ou Bolchevismo" — Hélio Negro e Edgard Leuenroth	$300
"Evangelho dos Livres" — Afonso Schmidt	$200
"A Greve da Leopoldina" — Astrojildo Pereira	$300
"A verdade ácerca da Revolução Russa" — Ed. Meizner	1$500
"Jesus Cristo era anarquista" — Everardo Dias	$300
"O ... querem os anarquistas" — ...orge Toner	$200
"Cancioneiro Vermelho"	$500
"Abusos e Erros do Catolicismo" — Abade João Meslier	
"Derrocada Ultramontana" — Dario Veloso	$300
"O Livro da Verdade" — A. I. Betoldi	$500
"O Sagrado Coração de Jesus" — Doutor M. Roubi	$200
"O Milagre de Frei Leonardo" — Francisco Fagundes Lima	$300
"Da Religião á Anarquia" — Manoel J. da Silva	$300
"Aos Camponeses" — Ricardo Mella	$200
"El amor libre" — C. Albert	2$500
"O Jubileu" — F. Avelino Fazzolo	2$000
"Os Emancipados" — Fabio Luz	2$000
"Fórmas e essencias do Socialismo" — Saverio Merlino	2$500
"A Acção Sindicalista" — Victor Griffuelhes	$600
"Prisões, Policia e Castigos" — E. Carpenter	1$500
"A Anarquia em Portugal" — Homem Cristo (Pai)	49$500
"A Moral Anarquista" — P. Kropotkine	$800
"Pelo Comunismo Anarquista"	$300
"A Sociedade Futura" — J. Grave	2$500
"Genealogia da Moral" — Frederico Nietzsche	2$500
"O Sindicalismo" — H. Lesne	2$500
"O Socialismo e o Conflito Europeu" — A. Fabra Ribas	2$000
"O Movimento Operario" — A. Hamon	2$500
"A Conferencia da Paz e sua Obra" — A. Hamon	2$500
"Como faremos a Revolução"	2$500
O Sindicalismo e a Proxima Revolução" — H. Dafaur	4$000
A Questão Operaria e o Sindicalismo"	1$500
"A Ação Sindicalista"	1$000
"A Confederação Geral do Trabalho"	1$000
A Humanidade" — P. Javal	$800
"As origens do Socialismo contemporaneo" — P. Janet	1$500
"A Psicologia das Multidões" — Gustavo Le Bon	1$000
"Riqueza e Felicidade" — A. Costa	1$500
"As doenças da vontade" — Th. Ribot	1$500
"Ratos violetas e ultra-violetas" — B. Ferreira	1$500
"Leis psicologicas da evolução dos povos" — G. Le Bom	1$000
"As classes pobres" — A. Niceforo	1$000
"Cristo nunca existiu" — E. Bassi	1$000
"O Capital" — C. Mark	1$000
"O Pecado de Simonia" — Neno Vasco	$500
"Evangelho da Hora" — Paulo Bertelet	$300
"Quem não Trabalha não Come" — A. de Pinho	$300
"Se queres viver desperta e luta"	$500
"A Catedral" — B. Ibañez	$500
"Germinal" — E. Zola	$500
"Ciencia para todos"	1$500
Em italiano	
"Gesú Cristo non è mai estitito" — Emilio Bossi	$000
"Disertore" (romanzo sociale) — V. Vacirca	1$500
Em hespanhol	
"La burguesia y el proletariado RIP y Revolución Social	2$500
"La Revolución y el Estado"	4$000
"Veneno"	2$000
"Idolos"	2$000
"La Comune" — Luiza Michel	1$500
"Los enigmas del Universo" — Haeckel	4$000
"Germinal" — E. Zola (2 vols.)	6$000
"La Fortuna de los Rougon" — E. Zola (2 vols.)	6$000
"La Confesion de Claudio" — E. Zola (2 vols.)	2$500
"Mundo Agonizante" — Idris de Rezende	6$000
Riqueza o Felicidade. A Luta pela Existencia"	1$000
"A Grande Revolução", 2 volumes — P. Kropotkine	4$000
Psicologia do Militar Profissional — A. Hamon	2$000
"A Caminho da União Livre" — Alfredo Roquet	$000